



A BOA NOTÍCIA



Ano XXVI - nº 298



Abril de 2026

www.diocesesas.org.br

[DioceseDeSantoAndre](https://www.facebook.com/DioceseDeSantoAndre)

[11 99981-1233](https://www.whatsapp.com/11999811233)

[/DiocesedeSantoAndre1](https://www.youtube.com/DiocesedeSantoAndre)

[@diocesedesantoandre](https://www.instagram.com/diocesedesantoandre)

FOONTE DE *Misericórdia*

Matéria especial na página 3



Entrega do 9º Plano Diocesano de Pastoral reforça caminho sinodal
Confira na página 5



Semana Santa: um caminho vivido entre ramos, serviço, cruz e ressurreição
Confira na página 4

JUBILEU

17 de abril | 60 anos



Pe. Frei Sebastião B. Quaglio, OFM Conv

Aniversário Sacerdotal



Leão XIV: a Páscoa de Cristo é uma nova esperança diante da sombra das guerras

Queridos irmãos e irmãs, Cristo ressuscitou! Feliz Páscoa! Esta saudação, repleta de maravilha e alegria, irá acompanhar-nos durante toda a semana. Ao festejar o dia novo que o Senhor fez para nós, a liturgia celebra a entrada da criação inteira no tempo da salvação: o desespero da morte é eliminado para sempre, em nome de Jesus."

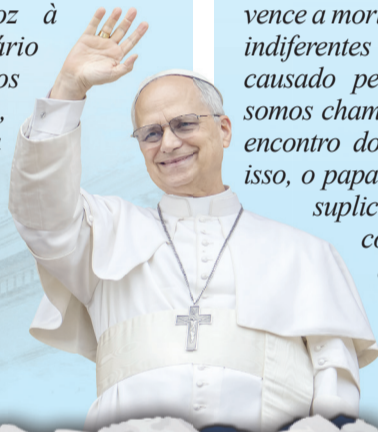
Assim o Papa Leão XIV começou a alocução antes da oração do Regina Caeli, que se reza ao invés do Angelus a partir desta Segunda-Feira do Anjo até o final da Páscoa, no dia de Pentecostes. Neste 6 de abril, o Pontífice junto aos cerca de 8 mil fiéis presentes na Praça São Pedro fizeram memória aos anjos, servidores e mensageiros de Deus. Em especial, ao Anjo que, no sepulcro, anunciou às mulheres que Jesus tinha ressuscitado. Aquelas mulheres descritas pelo Evangelho de hoje (Mt 28, 8-15), as primeiras que anunciaram a vitória de Cristo sobre a morte. Mas o Papa comentou que a Palavra de Deus também traz o relato dos guardas, que foram subornados pelos chefes do sinédrio (v. 11-14), com a versão de que Jesus "não ressuscitou, mas o seu cadáver foi roubado. A partir de um único dado, o túmulo vazio, surgem duas interpretações: uma é fonte de vida nova e eterna, a outra de morte segura e definitiva", refletiu o Pontífice. Esse contraste fala muito "sobre o valor do testemunho cristão e sobre a honestidade da comunicação humana".

Dar nova voz à esperança diante das guerras

A "narrativa da verdade é ofuscada pelas fake news, como se diz hoje, ou seja, por mentiras, insinuações e acusações infundadas", continuou o Papa, mas aos invés de permanecer escondida, "vem ao nosso encontro, viva e resplandecente, iluminando as trevas mais densas", como aconteceu com as mulheres ao chegarem ao sepulcro. Sem medo, Jesus se torna para elas e para o mundo "a boa nova": "a Páscoa do Senhor é a nossa Páscoa, a Páscoa da humanidade, porque este homem, que morreu por nós, é o Filho de Deus, que deu a sua vida por nós", afirmou o Papa, ao encorajar ao anúncio pascal quem hoje vive em meio à destruição das guerras:

"Caríssimos, como é importante que este Evangelho chegue sobretudo aos oprimidos pela maldade, que corrompe a história e confunde as consciências! Penso nos povos atormentados pela guerra, nos cristãos perseguidos por causa da sua fé, nas crianças privadas de instrução. Anunciar, em palavras e obras, a Páscoa de Cristo significa dar nova voz à esperança, caso contrário será asfixiada às mãos dos violentos. Na verdade, quando é proclamada no mundo, a Boa Nova ilumina qualquer tipo de sombra, em todos os tempos."

Leo P.P. XIV



Mensagem para a Páscoa: a vitória de Cristo sobre a morte é luz para as trevas do mundo

A presidência da CNBB divulgou, uma mensagem da Conferência para a Páscoa. Os membros da presidência reforçam a centralidade da Páscoa para os que professam a fé católica. Leia a íntegra:

"A celebração da Páscoa do Senhor é o centro da nossa fé, proclamamos, com alegria com exultação; Cristo Ressuscitou! Ele é a nossa Páscoa e a nossa paz. Sua vitória sobre a morte ilumina as trevas do mundo e nossa, e renova também em nós a esperança de uma vida nova neste tempo, em que a humanidade sofre com as feridas abertas pelos conflitos, guerras, pela violência, pela cultura do ódio, a Páscoa ressoa entre nós como um forte apelo à conversão dos corações e a construção da paz. Diante, dos conflitos que dilaceram povos e nações reafirmamos: Cristo é nossa paz. Aquele que derruba os muros da inimizade e reconcilia a humanidade com Deus e entre si.

A experiência do ressuscitado, não nos fecha em nós mesmos, mas nos envia o encontro dos irmãos, especialmente dos que sofrem para testemunhar que o amor é mais forte que o ódio e que a vida vence a morte. Não podemos permanecer indiferentes diante do sofrimento causado pelas guerras; ao contrário, somos chamados a cultivar a cultura do encontro do diálogo e do perdão. Por isso, o papa Leão XIV, rezando pela paz suplica, desarma, os nossos corações do ódio do rancor e da indiferença, para que possamos ser instrumentos de reconciliação.

Para todas as nossas

comunidades de fé, nós desejamos coragem e perseverança para viver uma vida nova, exatamente porque Cristo, e o cordeiro pascal já foi imolado, contra o fermento da maldade da corrupção da violência, ou da perversidade. A celebração da páscoa nos compromete com a promoção da dignidade humana, com cuidado dos mais pobres e vulneráveis, com a tutela de nossas crianças, com respeito a dignidade das mulheres, com a superação de todo tipo de injustiça, violência e racismo. Nós somos chamados a testemunhar que a vida nova em Cristo é também compromisso com o próximo, é viver, fraternidade, onde todos tenham uma moradia digna, onde a paz comece na garantia dos direitos fundamentais respeitados.

Neste espírito, renovamos nossa missão como discípulos missionários, fortalecendo os vínculos da fé, fraternidade, justiça e solidariedade, que cada comunidade cristã seja sinal vivo da presença do ressuscitado, lugar de acolhida, de cura e de reconciliação.

Ele vemos a nossa oração por todos os povos que sofrem com as guerras pelas vítimas da violência, pelas pessoas atingidas, por catástrofes e por todos aqueles que trabalham incansavelmente pela paz.

Irmãos e irmãs que o Cristo, nossa Páscoa e nossa paz, transforme nossas vidas e nos faça todos anunciadores, instrumentos corajosos do evangelho. E Maria, a primeira discípula e fiel testemunha da esperança pascal, nos ajude a acolher e a anunciar ao mundo, a vida nova do ressuscitado, Feliz e santa Páscoa!"

Servir e Ressurgir

Neste mês de abril celebramos a Páscoa e cantamos: Aleluia! O relato de São Mateus fala do anjo que anuncia a ressurreição às mulheres que foram ao túmulo de madrugada. Elas se alegraram, mas a alegria só foi completa quando Jesus apareceu e as saudou. Elas se aproximaram dele, abraçaram seus pés, adorando-o (Mt 28,8-15).

Foi neste clima de reencontro e alegria, que elas receberam uma missão: "Ide anunciai aos discípulos que eu os encontrarei na Galileia". Também para nós a alegria da ressurreição se torna uma missão, de levar avante o anúncio da vitória de Cristo, mais que com palavras, com nosso testemunho de vida.

Jesus que na sua ressurreição é a luz do mundo, nos convida a sermos também luz do mundo junto com ele. Estejam cingidos vossos rins e levai vossas lâmpadas acesas, estejam vigilantes esperando chegar seu senhor (cf. Lc 12,35-37). Felizes os servos que o senhor quando chegar os encontrar atentos, servindo os irmãos, vivendo o amor serviço, conforme o próprio Jesus ensinou.

O que Jesus ressuscitado nos pede como missão, é ter uma vida sempre marcada pelo serviço. O cristão verdadeiro deve ser reconhecido por seu desejo de estar pronto a servir, como prova de

seu amor verdadeiro. Servir uma vez ou outra é até fácil, mas ter um modo de vida, disponível ao serviço dos irmãos, sem buscar interesse próprio, é isto que Jesus pede, e é isto o que significa ser luz do mundo.

É esta atitude de servir, como fez Jesus, que torna o cristão uma pessoa livre. E esta liberdade já é prenúncio da ressurreição. É o sinal vitória cotidiana sobre a morte provocada pelo egoísmo.

Que Deus abençoe cada um de nós e toda a nossa Igreja diocesana para que viva na alegria o serviço aos irmãos. Isto é a luz que ilumina o mundo como penhor de ressurreição.

Feliz Páscoa e Feliz e santo tempo Pascal a todos!



+ Pedro Carlos Cipollini



Ó Ganque e Agua que jorrastes do Coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós

FORTE DE misericórdia

Depois da intensidade da Semana Santa, fica uma pergunta que pode nos acompanhar por muitos dias: o que a Páscoa muda, de fato, na nossa vida?

A resposta passa pela misericórdia.

Não como uma palavra repetida nas celebrações, mas como um jeito novo de olhar, de acolher e de se aproximar da dor do outro.

É por isso que a Igreja celebra, no segundo domingo da Páscoa, a Festa da Divina Misericórdia. Não é por acaso. É justamente nesse tempo pascal que contemplamos Jesus Ressuscitado que volta ao encontro dos discípulos, oferece a paz, mostra as chagas e derrama sobre eles o perdão. A Igreja reconhece nesse domingo o momento mais próprio para recordar que a ressurreição revela, de forma plena, a misericórdia de Deus. Foi São João Paulo II quem estabeleceu oficialmente essa celebração para toda a Igreja no ano 2000.

Mas o que é, afinal, a Divina Misericórdia?

É o amor de Deus que se inclina sobre a nossa fragilidade. É o Senhor que não se afasta da miséria humana, mas se aproxima dela com compaixão. É o amor que perdoa, cura, levanta e devolve dignidade. Quando a Igreja fala da Divina Misericórdia, fala desse coração de Deus que, em Jesus, vem ao encontro de quem está ferido, cansado, perdido ou sem forças para recomeçar.

Por isso, a Festa da Divina Misericórdia não é como uma continuação isolada da Páscoa. Ela é quase uma chave de leitura para tudo o que foi celebrado na Semana Santa. Depois de contemplar Cristo Crucificado e Ressuscitado, a Igreja é convidada a entender que a misericórdia não pode ficar apenas na oração. Ela precisa chegar à vida.

Precisa tocar nossa maneira de tratar as pessoas.

Precisa alcançar as feridas do mundo

Precisa nos ensinar a enxergar quem, muitas vezes, passa diante de nós sem ser percebido.

Essa reflexão conversa de perto com a Campanha da Fraternidade 2026, que chama a Igreja a olhar para a dignidade da moradia. A CNBB recorda que a falta de moradia fere a vida humana em sua base mais concreta. E, quando a Igreja olha para essa realidade, ela inevitavelmente também volta seu coração para a população em situação de rua, para tantas vidas marcadas pela perda, pela insegurança e pela invisibilidade.

Na Diocese de Santo André, viver o Domingo da Misericórdia será também renovar esse olhar.

Em todas as foranias, esse dia se torna um chamado para recordar que a misericórdia de Deus pede de nós gestos concretos. Não basta falar sobre misericórdia. Não basta apenas rezar pedindo misericórdia.

É preciso vivê-la.

É preciso deixá-la sair dos lábios e chegar às mãos.

Ganhar presença.

Ganhar atitude.

Ganhar compromisso com os irmãos e irmãs mais vulneráveis, especialmente aqueles que vivem nas ruas.

A população mais frágil não pode ser lembrada apenas em momentos pontuais. O Evangelho nos pede constância no amor. Pede uma comunidade que saiba reconhecer Cristo também ali, onde há fome, solidão, abandono e exclusão.

No fundo, essa é uma das lições mais bonitas deste domingo.

A misericórdia de Deus, quando acolhida de verdade, muda a nossa forma de viver a fé. Ela nos faz mais atentos. Mais fraternos. Mais próximos. Mais parecidos com Jesus.

E talvez seja essa a continuação mais verdadeira da Páscoa: descobrir que o Ressuscitado continua nos esperando nas feridas do mundo, pedindo de nós um coração capaz de amar como o d'Ele.



Fernanda Minichello
Jornalista da Diocese de Santo André



Jesus, eu confio em vós

Semana Santa:

um caminho vivido entre ramos, serviço, cruz e ressurreição



Ao longo da Semana Maior, Dom Pedro Carlos Cipollini presidiu celebrações em diferentes comunidades da Diocese de Santo André, percorrendo com o povo de Deus o itinerário central da fé cristã, da entrada de Jesus em Jerusalém à alegria da Páscoa.

Nesta Semana Santa, a nossa Semana Maior, paróquias e comunidades da Diocese de Santo André viveram com intensidade os dias centrais da vida cristã. Dom Pedro percorreu comunidades e presidiu celebrações que ajudaram os fiéis a entrar, passo a passo, no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. No Domingo de Ramos, esse caminho teve início na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, na Quarta Divisão, em Ribeirão Pires, pertencente à Paróquia Santa Luzia. A celebração começou na antiga capela, com a bênção dos ramos, e seguiu em procissão até a nova capela da comunidade. Na homilia, o bispo recordou que a cruz só pode ser compreendida à luz do amor: “O que salva não é o sofrimento, mas é o amor”. E ainda reforçou que a adesão a Cristo não nasce da imposição, mas da liberdade do coração: “O amor você não aceita por lei, por obrigação, por imposição, pela violência. É uma adesão livre do coração”.

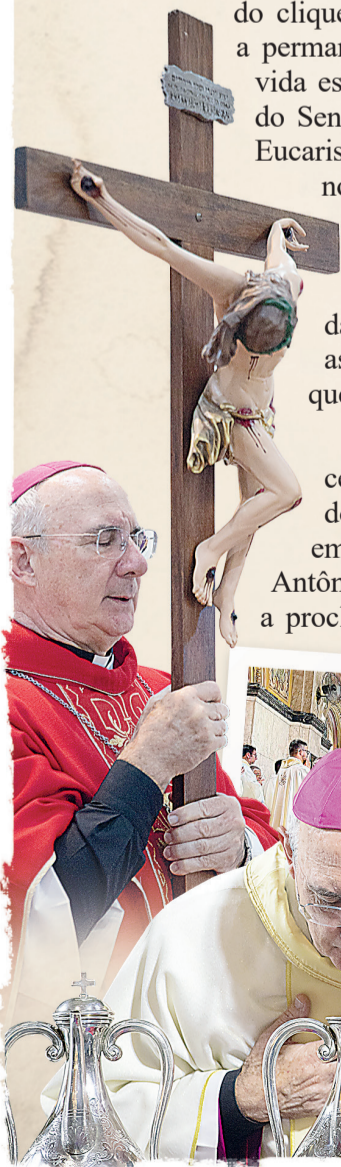
A caminhada prosseguiu na Quinta-feira Santa, pela manhã, na Catedral Nossa Senhora do Carmo, em Santo André, com a Missa dos Santos Óleos, expressão da unidade da Igreja Diocesana em torno do bispo. Reunidos com o clero, seminaristas, religiosos e fiéis, os presentes acompanharam a renovação das promessas sacerdotais e a bênção do óleo dos enfermos, do óleo dos catecúmenos e a consagração do Santo Crisma. Dom Pedro definiu aquele momento como “um ponto alto” da vida diocesana e lembrou que “só quem ama pode arriscar a vida e doá-la por uma causa”. Ainda na homilia, ao falar dos desafios do tempo presente, advertiu que “a cultura do clique substitui a cultura do encontro”, exortando os padres a permanecerem unidos, próximos do povo e atentos à própria vida espiritual. À noite, também na Catedral, a Missa da Ceia do Senhor abriu o Tríduo Pascal. Ao recordar a instituição da Eucaristia e o mandamento do amor, Dom Pedro afirmou: “Jesus nos dá o mandamento do amor. O amor é o modo de ser de Deus” e completou: “A Eucaristia é o sacrifício da cruz”. Ao comentar o lava-pés, reforçou: “Só quem serve ao próximo tem um amor verdadeiro”. Depois da comunhão, a transladação do Santíssimo conduziu a assembleia à adoração, prolongando na oração a noite em que Jesus se entrega por amor.

Na Sexta-feira Santa, o recolhimento deu o tom das celebrações. À tarde, o bispo presidiu a Celebração da Paixão do Senhor na Capela São Judas Tadeu, no Jardim Represa, em São Bernardo do Campo, pertencente à Paróquia Santo Antônio, do Batistini. Em silêncio, a comunidade acompanhou a proclamação da Paixão segundo São João, a grande oração

universal, a adoração da Santa Cruz e a Sagrada Comunhão. Na homilia, o bispo resumiu a gravidade daquele dia ao dizer: “Estamos reunidos neste momento solene, celebrando a paixão e morte de Cristo”. Em seguida, recorreu a uma imagem forte para mostrar o amor de Deus que não abandona a humanidade: “Esse mundo é um incêndio de tanta maldade, pecado, ódio, violência, guerra” e “Jesus entra no incêndio”. Mais tarde, já em São Caetano do Sul, Dom Pedro participou da Procissão do Cristo Morto pelas ruas do centro da cidade, com os fiéis da Paróquia Sagrada Família, matriz do município. A caminhada prolongou nas ruas a contemplação da tarde, reunindo o povo em oração e silêncio diante do corpo de Cristo entregue pela salvação do mundo. Ao final, o bispo retomou o sentido daquele dia e recordou que o que salva a humanidade não é a dor em si, mas o amor com que Jesus assumiu a cruz até o fim.

Depois do silêncio da cruz, chega à noite do Sábado Santo com a Vigília Pascal, na catedral diocesana. A celebração começou na Praça do Carmo, com a bênção do fogo novo e a preparação do Círio Pascal. Em seguida, a procissão de entrada levou a Luz de Cristo ao interior da igreja, até que a Catedral, antes mergulhada na escuridão, fosse iluminada pelas velas dos fiéis. A Liturgia da Palavra percorreu a história da salvação, o Glória e o Aleluia voltaram a soar com o toque dos sinos, e a assembleia renovou as promessas batismais. Na homilia, Dom Pedro afirmou: “O Aleluia é o canto e o grito de exclamação desta noite” e proclamou: “Hoje celebramos a sua vitória, a ressurreição”. No Domingo de Páscoa, novamente na Catedral, a Igreja Diocesana se reuniu para a celebração da Ressurreição do Senhor, ao final da qual representantes das 106 paróquias receberam os Santos Óleos abençoados na Missa Crismal. Na homilia, o bispo colocou no centro a verdade fundamental da fé cristã: “Jesus ressuscitou. Esse mistério profundo é o centro da nossa vida de celebração, da nossa liturgia, da nossa fé”. E reforçou, retomando São Paulo: “Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé”. Antes da entrega dos óleos, recordou ainda que aquele gesto era “um grande sinal da unidade”.

Vivida em comunhão entre paróquias e comunidades, a Semana Santa recordou à Igreja Diocesana que cada celebração conduz ao coração do mistério pascal: dos ramos erguidos na acolhida a Cristo, ao amor que se faz serviço na Ceia do Senhor; do silêncio diante da Cruz, à luz nova da Vigília Pascal e à alegria da Ressurreição. Para nós, a Semana Maior é o centro do Ano Litúrgico, porque nela contemplamos os mistérios que sustentam a nossa fé e renovam a vida da Igreja. Para acompanhar como cada celebração aconteceu na Diocese de Santo André, acesse o site diocesano.





Entrega do 9º Plano Diocesano de Pastoral reforça caminho sinodal

A Catedral do Carmo, acolheu o momento celebrativo de entrega do 9º Plano Diocesano de Pastoral. A celebração reuniu o bispo diocesano, Dom Pedro, padres, diáconos, seminaristas, religiosos, religiosas e lideranças leigas de toda a Diocese, marcando o início de uma nova etapa da caminhada pastoral, agora iluminada pelas prioridades assumidas em conjunto: Pastoral de Conjunto, Família e Juventudes. O processo de elaboração do plano aconteceu de forma participativa, com etapas paroquial, forânea e diocesana, e definiu essas três prioridades como base do novo tempo evangelizador da Igreja Particular de Santo André.

Mais do que a entrega de um documento, a manhã foi vivida como expressão concreta de unidade e corresponsabilidade. Ao longo da celebração, esteve presente a memória de um caminho construído com escuta atenta, leitura da realidade e discernimento comum, sempre em sintonia com a sinodalidade que a Igreja é chamada a viver hoje. Também as preces manifestaram esse espírito, ao confiar a Deus a aplicação do 9º Plano e pedir que ministros ordenados, leigos, leigas e comunidades caminhem unidos, se escutem, se acolham e colaborem mutuamente.

Na homilia, Dom Pedro recordou que aquele momento selava uma etapa bonita e profundamente participativa

da vida diocesana. Segundo ele, tratava-se da conclusão de um processo que envolveu comunidades, paróquias, movimentos e diversas frentes da ação evangelizadora. O bispo afirmou que todos estavam reunidos “concluindo uma grande etapa bonita, participativa, que foi o planejamento participativo do nosso nono Plano de Pastoral”, lembrando que esse trabalho envolveu “todas as comunidades, paróquias, movimentos”.

Ao aprofundar a primeira prioridade do plano, Dom Pedro sublinhou a centralidade da Pastoral de Conjunto na linha da sinodalidade. Em sua reflexão, ele recordou que “Sínodo é isto: caminhar juntos” e reforçou que “sinodalidade é o que o Espírito pede para a Igreja hoje”. Para explicar essa necessidade de comunhão, usou uma imagem simples e muito concreta: “Não basta na Igreja cada um fazer uma coisa, mas é preciso realizar tudo junto, interligado”. E completou: “É como um colar, tem um fio que une as pedrinhas ou as pérolas. Sem esse fio que une, cada uma se isola e não dá aquele colar.”

Dom Pedro também destacou a dimensão profética da vocação de todo o povo de Deus. Inspirado pelas leituras proclamadas, ele recordou que a Igreja é chamada a anunciar o Evangelho com palavras e obras.

Ao falar das outras prioridades assumidas pela Diocese, Dom Pedro voltou o olhar para as famílias e as juventudes. Ele observou que o Espírito Santo

conduz a Igreja de Santo André a investir com mais atenção e coragem nesses campos da vida pastoral. Em sua fala, afirmou: “O Espírito nos inspirou o trabalho com as famílias, com as juventudes” e logo em seguida expressou o horizonte que se abre para a Diocese: “Evangelizar, catequizar as famílias, os jovens, em especial, é o apelo do Espírito.”

Na parte final da homilia, o bispo convidou os fiéis a não confiarem apenas nas próprias forças, mas a colocarem a esperança no Senhor. E, reconhecendo os limites humanos diante da grande missão da Igreja, deixou uma palavra de confiança: “Nós somos poucos, somos frágeis, mas Deus, com a nossa fé e a nossa entrega generosa, Ele pode fazer cumprir o Seu plano.”

Ao final da celebração, foi feita a entrega dos exemplares do 9º Plano Diocesano de Pastoral. O documento foi recebido pelos representantes das foranias e, ao término, cada representante do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e os coordenadores diocesanos também receberam um exemplar, como sinal do compromisso com o estudo, a acolhida e a aplicação do plano nas comunidades.

O 9º Plano Diocesano de Pastoral também pode ser acessado em formato digital no site da Diocese de Santo André, ampliando a possibilidade de estudo e aprofundamento para todos os agentes e fiéis.



Caminhada Diocesana pela Vida das Mulheres reúne fiéis em Santo André e ecoa o clamor por dignidade e respeito

A Diocese viveu, a Caminhada Diocesana pela Vida das Mulheres, iniciativa que reuniu participantes de diferentes paróquias, pastorais e movimentos em um gesto público de oração, reflexão e conscientização diante da violência sofrida por tantas mulheres. Com a de Dom Pedro, que fez todo o percurso, além de padres, diáconos e leigos, a caminhada foi marcada pela meditação das sete dores das mulheres, refletidas ao longo do trajeto até a Catedral Nossa Senhora do Carmo.

A concentração aconteceu na Matriz de Santo André. De lá, a caminhada seguiu pelas ruas da cidade em clima de oração e escuta. Durante o percurso, cada parada trouxe uma dor concreta vivida por tantas mulheres: a violência dentro de casa, o medo e o silêncio, o corpo violado, o feminicídio, a necessidade de a Igreja ser casa segura, a indiferença da sociedade e a esperança que nasce da fé e do compromisso com a vida.

Ao dar início à caminhada, Dom Pedro ressaltou a importância de a Diocese se unir a essa causa, mesmo diante de uma realidade tão ampla e dolorosa. Ao longo do percurso, ele recordou que toda iniciativa de conscientização tem valor e pode ajudar a transformar mentalidades. O bispo afirmou que aquele momento significava muito por representar o começo de uma tomada de consciência sobre a dignidade da mulher.

Dom Pedro também observou que a violência contra

a mulher não pode ser vista como algo normal e insistiu na urgência de uma mudança cultural. Para ele, essa transformação passa pela educação, pela família, pela escola e também por iniciativas públicas que denunciem as agressões e promovam a valorização feminina. Em sua reflexão, recordou ainda que a Igreja assume essa defesa porque ela nasce do próprio projeto de Deus: “A Igreja toma a iniciativa de defender as mulheres porque Deus defende as mulheres. Ele criou a mulher e o homem à sua imagem e semelhança”.

Ao tratar das raízes dessa violência, o bispo chamou atenção para a mentalidade machista ainda presente na sociedade, que reduz a mulher a objeto ou posse. Nesse sentido, reiterou que a fé cristã não sustenta qualquer lógica de dominação, mas proclama a igual dignidade entre homem e mulher, chamados ao respeito mútuo e a relações marcadas pelo amor verdadeiro, que é doação, e não posse.

Entre as participantes, Maria Carolina, do Conselho Feminino da Diocese, sublinhou o significado eclesial da iniciativa. Segundo ela, “estamos aqui nessa caminhada em defesa das mulheres, que é tão importante para a conscientização”. Maria Carolina também recordou que a presença da Igreja nesse debate é necessária, sobretudo porque ajuda a sociedade a refletir sobre a dignidade feminina à luz de Maria, mãe de Jesus.

Também presente, Maria Cândida de Paula Tomaz de

Souza, da Pastoral Afro-brasileira do Regional Sul da Diocese e da Comissão Justiça e Paz, reforçou o papel essencial das mulheres na vida e na sustentação das comunidades. Em sua fala, lembrou que a presença feminina atravessa a história da Igreja em serviços muitas vezes silenciosos, mas fundamentais. Para ela, “se a gente pensar em tirar a mulher de dentro da Igreja, a Igreja se esvazia, porque a maioria das mulheres é que sustentam a Igreja desde muito tempo”.

Outra voz ouvida durante a caminhada foi a de Clara Cavinatto, catequista e integrante do Conselho Feminino. Ela destacou que a própria comunidade eclesial precisa se posicionar diante das violências que atingem mulheres dentro e fora de suas casas. Na mesma linha, reforçou a disponibilidade do Conselho Feminino para acolher quem precisa de ajuda: “O Conselho Feminino Diocesano está à disposição de quem precisa. Estamos aqui para levantar a voz da Igreja por essa causa tão urgente”.

Ao final do percurso, os fiéis seguiram para a Catedral, onde foi celebrada a Santa Missa de encerramento.

Mais do que um percurso pelas ruas centrais de Santo André, a caminhada se tornou um testemunho público de que a Igreja não deseja se calar diante de uma realidade que fere tantas vidas, famílias e comunidades. Em oração, com a presença do e de tantas participantes, a Diocese reafirmou que defender a vida das mulheres é compromisso concreto do Evangelho. Pela vida das mulheres, nenhuma a menos.



24 Horas para o Senhor reúne as dez foranias em um mesmo caminho de oração e reconciliação

Vivida de 13 para 14 de março nas dez foranias da Diocese, a iniciativa quaresmal 24 Horas para o Senhor renovou o convite da Igreja à oração, à adoração e à reconciliação neste tempo de preparação para a Páscoa. Com igrejas abertas, momentos diante do Santíssimo Sacramento e sacerdotes disponíveis para o atendimento de confissões, a proposta favoreceu uma vivência concreta da misericórdia de Deus e reforçou a unidade diocesana em torno de um mesmo propósito espiritual.

A abertura foi presidida por Dom Pedro na noite de 13 de março, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em São Caetano do Sul, com a participação do clero da forania. Já o encerramento aconteceu no dia 14, na Catedral do Carmo, concluindo uma mobilização que envolveu simultaneamente as dez foranias da Diocese.

Em sua décima terceira edição, a iniciativa trouxe como tema Vim para salvar o mundo (Jo 12,47), escolhido pelo Papa Leão XIV. Celebrada nas dioceses de todo o mundo na véspera do quarto domingo da Quaresma, a proposta convida os fiéis a viverem um tempo intenso de oração e reconciliação, com a possibilidade de encontrar nas comunidades uma porta aberta para a presença de Deus.

No encerramento, na Catedral, Dom Pedro retomou o sentido profundo da iniciativa ao lembrar que “o coração de Cristo está aberto para nos receber não só 24 horas, mas toda a nossa vida”. Ao refletir sobre a salvação trazida por Jesus, indicou que a verdadeira felicidade não se limita ao que é material, mas nasce de uma vida iluminada por Deus.

Assim, o que começou em São Caetano do Sul e se estendeu pelas dez foranias encontrou na Catedral seu ponto de convergência, sem perder de vista aquilo que foi vivido em cada comunidade: uma Igreja de portas abertas, reunida na mesma fé, em adoração e em atitude de conversão. Em pleno tempo quaresmal, as 24 Horas para o Senhor recordaram que a reconciliação com Deus continua sendo fonte de recomeço e direção para a vida do povo de Deus.



Pastoral Familiar Diocesana realiza primeira etapa do INAPAF com 120 participantes em São Bernardo

A Pastoral Familiar realizou, nos dias 21 e 22 de março, a primeira etapa do INAPAF, o Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar. A formação aconteceu na Paróquia Basílica Menor Nossa Senhora da Boa Viagem, em SBC, e reuniu 120 inscritos para dois dias de estudo, partilha e aprofundamento da missão junto às famílias.

Nesta primeira etapa, foram trabalhados os temas Dignidade da Pessoa, premissa da Igreja; Construir proximidade, requisito para a comunhão; União Conjugal e Sacramento do Matrimônio; Família no Plano de Deus; Pastoral Familiar, estrutura e funcionamento; além dos conteúdos voltados ao Setor Pré, Setor Pós e Setor Casos Especiais.

No sábado, os participantes também receberam a visita de Dom Pedro Carlos Cipollini, que dirigiu uma palavra de incentivo aos agentes da Pastoral Familiar. Ao refletir sobre o papel da família no tempo presente, o bispo recordou que ela continua sendo um caminho essencial para a vida humana e cristã. Ele afirmou: “A verdade é que a família, mais do que nunca, hoje é necessária, a família cristã. Estou dizendo como Deus projetou e está na Bíblia, porque nós estamos numa época de uma grande crise antropológica.”

A missa de encerramento aconteceu no domingo e foi presidida pelo assessor eclesial do Setor Vida e Família, Padre Wilton Maximiliano Mota. Na homilia, ele agradeceu pelo caminho percorrido ao longo do fim de semana e recordou que a formação não se encerra no conteúdo recebido, mas deve continuar na vida concreta das famílias.

Ao concluir a reflexão, o sacerdote trouxe um olhar muito concreto para a realidade vivida dentro dos lares e reforçou que a esperança cristã passa pela presença de Jesus no cotidiano das famílias. “Não temos uma família ideal, temos uma família real que o Senhor nos deu. Nesta família também devemos viver com esperança.” E completou: “Jesus tem a última palavra sobre as nossas famílias.”



Dom Pedro realiza visita pastoral na Milícia da Imaculada

Dom Pedro, realizou visita pastoral à sede da Milícia da Imaculada, no Riacho Grande, em SBC, marcando um momento especial para a comunidade local e para a família franciscana conventual presente na diocese. A programação teve início com a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Pedro.

Frei Sebastião Benito Quaglio, guardião internacional do carisma da Milícia, expressou a alegria da instituição pela presença do bispo diocesano. Em tom de gratidão e comunhão eclesial, destacou: “Nós estamos a serviço da Igreja, somos Igreja. É um momento muito importante para nós, para a Milícia inteira, o senhor estar aqui”.

Após a celebração, Dom Pedro participou de um café da manhã com a comunidade reunida para a missa. Em seguida, esteve ao vivo na Central do Milite, quadro do programa Bom Dia Amigos!, e depois conheceu os diversos setores da sede da rede, aprofundando o contato com a missão evangelizadora desenvolvida no local.

A visita pastoral reforça os laços entre a Diocese e a Milícia da Imaculada, além de marcar oficialmente um novo tempo para o oratório Imaculada Conceição e São Maximiliano Maria Kolbe, agora reconhecido como espaço de peregrinação e de vivência da espiritualidade franciscana neste Ano Santo.



Seminário Diocesano de Teologia celebra 30 anos com missa

O Seminário Diocesano de Teologia reuniu os seminaristas das três casas de formação, os padres diretores espirituais e de estudos, os três reitores e parte do clero da Diocese para a missa em ação de graças pelos 30 anos da casa de formação. A celebração foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Pedro Carlos Cipollini.

Em sintonia com a Solenidade da Anunciação do Senhor, Dom Pedro conduziu a reflexão recordando que a história do seminário se entrelaça com o chamado de Deus e com a resposta generosa daqueles que se colocam a caminho do ministério presbiteral. Logo no início da homilia, o bispo afirmou que a própria diocese pode reconhecer a ação de Deus ao longo dessas décadas. Segundo ele, o seminário e a diocese podem dizer que o Senhor fez grandes coisas por meio desse instrumento de formação.

No fim da celebração, foi realizado o descerramento da placa comemorativa pelos 30 anos do Seminário de Teologia, encerrando a tarde com um gesto concreto de memória, gratidão e compromisso com a continuidade da formação dos futuros presbíteros.

No pátio, fotos e vídeos ajudaram a revisitar momentos marcantes da formação presbiteral, enquanto o Padre William Mariotto fez a leitura do histórico da casa.



Colégio Monsenhor recorda sua trajetória em celebração pelos 70 anos

Setenta anos de história do Colégio Monsenhor Alexandre Venâncio Arminas foram recordados, durante sessão solene realizada no Teatro Municipal de Mauá. A homenagem, proposta pelo vereador Leonardo Alves, ex-aluno da instituição, reuniu autoridades civis e religiosas, colaboradores, ex-colaboradores, estudantes, famílias e membros da comunidade escolar.

Presente na celebração Dom Pedro dirigiu sua palavra aos presentes e ligou a missão educativa da Igreja à origem do colégio. “Uma palavra que me vem nesse momento é de agradecimento”, afirmou. Ao recordar Monsenhor Alexandre Venâncio Arminas, destacou sua sensibilidade diante das necessidades do povo e resumiu esse gesto com uma imagem forte: “Em vez de lamentar a escuridão, acenda um fósforo. E ele acendeu e iniciou essa escola”.

Outro trecho importante da noite foi a homenagem prestada a colaboradores e ex-colaboradores que ajudaram a construir a identidade do colégio, entre eles Monsenhor Alexandre, o Cônego Belisário, e o Pe. Roberto Alves Marangoni. Entre os homenageados da noite esteve também o Padre Cláudio Tafarelo.

A celebração terminou como um retrato fiel do que o Colégio Monsenhor representa para Mauá.

No Domingo de Páscoa, Diocese de Santo André é entregue à proteção de São Miguel Arcanjo

No fim da tarde do Domingo de Páscoa, 5 de abril, a Paróquia N. Sra. das Graças, conhecida como Santa, em Diadema, recebeu a celebração na qual a Diocese foi consagrada a São Miguel Arcanjo. Presidida por Dom Pedro, a Santa Missa foi concelebrada pelo pároco, Pe. Vinícius Ferreira Afonso, e contou também com a presença do Pe. Willian Maia Gomes Leite. Logo após a procissão de entrada, a imagem de São Miguel foi acolhida pela comunidade, adentrando pelo corredor central da igreja em um momento de grande emoção para os fiéis. A celebração seguiu com a bênção da imagem e o início da missa.

Na homilia, Dom Pedro inseriu a celebração dentro do coração da fé cristã: a Páscoa do Senhor. Ao recordar o caminho quaresmal vivido pelo povo de Deus até o Tríduo Pascal, o bispo afirmou que aquele era um dia de verdadeira alegria para a Igreja. Ele recordou que a ressurreição de Cristo dá sentido pleno à vida cristã e resumiu esse mistério com uma afirmação forte: “a redenção vem pela força da cruz”. Para o bispo, Jesus atravessa a morte e a vence não pela violência, mas pela entrega total ao Pai e ao seu projeto de amor.

Dom Pedro também insistiu que a vitória de Cristo não está no sofrimento em si, mas no amor com que Ele assumiu a cruz; e aproximou essa verdade da vida cotidiana dos fiéis, mostrando que também os sacrifícios humanos só ganham sentido quando são vividos por amor. Ao comentar o Evangelho do túmulo vazio, ressaltou que a mensagem da Páscoa é uma mensagem de alegria, porque “Deus garante-nos a vitória do amor”, mesmo em meio a um mundo ferido pela corrupção, pela violência e pela busca desenfreada de poder.

Foi dentro dessa perspectiva pascal que ele introduziu a intercessão de São Miguel Arcanjo, lembrando que a Diocese já havia sido confiada a Nossa Senhora Aparecida e que, agora, pedia também a proteção daquele que a Igreja invoca como defensor.

Ao concluir a homilia, Dom Pedro relacionou diretamente a ressurreição de Cristo com a consagração que seria feita em seguida. Ele explicou que São Miguel é invocado como guardião e defensor na luta contra o mal, e afirmou: “Hoje vamos pedir a São Miguel Arcanjo que interceda diante de Deus”. Em seguida, acrescentou que a Diocese seria entregue à sua proteção “para que Ele interceda diante de Deus e nos defenda das forças do Maligno”, destacando que nada era mais oportuno do que viver esse gesto justamente no dia em que Cristo vence a morte.

Após a oração do Credo, diante da imagem de São Miguel, Dom Pedro pediu que os padres se aproximassem e convidou os fiéis a estenderem as mãos, unindo-se à oração de consagração. Na prece, confiou a São Miguel toda a Diocese e o Grande ABC, citando os sete municípios que a compõem e pedindo proteção contra a maldade e as ciladas do demônio. Também suplicou que o Arcanjo percorresse a Diocese para afastar “toda a violência, toda

a corrupção, tudo aquilo que prejudica a vida dos filhos de Deus”, além de defender o clero, os fiéis comprometidos com a Igreja e todos os que lutam para permanecer fiéis a Jesus Cristo.

Depois da oração pós-comunhão, Padre Vinícius explicou à assembleia o passo seguinte da celebração. Ele recordou que a comunidade vivera, sobretudo como Diocese, aquele gesto de consagração a São Miguel e anunciou que a imagem seria entronizada na ermida preparada no espaço externo da paróquia.

Já no coreto, a celebração prosseguiu com a oração a São Miguel Arcanjo composta pelo Papa Leão XIII, retomando uma súplica tradicional da Igreja em tempos de combate espiritual. Ao final da oração, foi pedido que Deus protegesse a Diocese contra Satanás e contra todos os espíritos malignos, para que ela permanecesse consagrada “na justiça e na paz”. Na sequência, Padre Vinícius depositou uma coroa aos pés da imagem, em homenagem a São Miguel Arcanjo, e Dom Pedro concedeu a bênção final, desejando que os fiéis saíssem confortados, firmes diante das dificuldades e sustentados pela vitória de Cristo e pela comunhão dos santos.

Após a bênção, foi feito o descerramento da placa da ermida, que registra a consagração solene da Diocese de Santo André ao Arcanjo São Miguel e a inauguração do memorial como sinal de sua proteção sobre esta Igreja particular. Ao agradecer a presença do bispo, Padre Vinícius afirmou que a decisão foi tomada “atendendo ao clamor de nossos fiéis” e acolhida com alegria pela comunidade. Assim, no mesmo dia em que a Igreja celebrou a ressurreição do Senhor, a Diocese confiou sua caminhada à intercessão daquele que é invocado como Príncipe da Milícia Celeste.



Acesse e leia na íntegra

Padre Vanderlei Nunes inicia novo tempo pastoral na Paróquia Santa Gemma Galgani



Acesse e leia na íntegra

Guadalupe acolhe Padre Ronaldo Teles para nova missão no Jardim Riviera



Acesse e leia na íntegra

“Venho com o desejo de amar e servir”: Padre Marcos é empossado na Paróquia Nossa Senhora do Paraíso



Acesse e leia na íntegra

São Camilo de Lellis recebe seu novopároco, Padre José Rocha

Levamos ao conhecimento de todo povo de Deus que o bispo da Diocese de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini, no uso de suas atribuições, assinou os seguintes documentos:

■ Por este presente Decreto, estabelecemos segundo as normas dos cânones 265, 267 e 693 do CDC que, a partir da data subscrita, o Revmo. Sr. Pe. José Rocha Cavalcanti Filho fica incardinado à Diocese de Santo André no Brasil, estando doravante absoluta e definitivamente incorporado à mesma, fazendo parte de seu Presbitério perpetuamente, com todos os deveres e direitos, conforme as normas contidas no Código de Direito Canônico e os usos e costumes de nossa Diocese (cf. Diretório dos Presbíteros).

■ Tendo sido nomeado o Revmo. Sr. Pe. Dr. Jean Rafael Eugênio Barros como Vigário Judicial do Tribunal Eclesiástico Diocesano de Santo André, por decreto nosso datado de 19/11/2021 (cf. Prot. 2565/35) por 5 (cinco) anos, o que fica confirmado; Vimos por este presente decreto, como Bispo Diocesano de Santo André e Moderador do respectivo Tribunal, nomear pelo período de 3 (três) anos os demais servidores e oficiais, a saber: Diretoria Executiva: Presidente: Pe. Dr. Jean Rafael Eugênio Barros, Vice-Presidente: Pe. Ms. Paulo Roberto Vicente, Notário do Cartório: Dra. Thais Cristina Araújo Rodrigues Pereira, Tesoureiro: Pe. Vagner Franzini, Assistente Social: Sra. Osmarina de Fátima Pazin Baldon. *Auditores:* Dra. Nadir Aparecida Pazin, Diác. Ms. João Lázaro Silva, Sra. Osmarina de Fátima Pazin Baldon. Notária: Dra. Thais Cristina Araújo Rodrigues Pereira. Defensor do Vínculo: Pe. Jurandir Ribeiro (mestrando), Pe. Ms. João Aroldo Campanha, Pe. Dr. José Aparecido de Souza, Diác. Ms. João Lázaro Silva, Dra. Nadir Aparecida Pazin. Promotor de Justiça: Pe. Dr. José Aparecido de Souza, Pe. Ms. João Aroldo Campanha. Advogados: Pe. Ms. Paulo Roberto Vicente, Dr. José Miguel Justo, Ms. Dra. Nadir Aparecida Pazin. Peritos Psicólogos: Pe. Francinaldo Justino de Souza, Pe. Leandro Alves Figueredo, Sra. Roseli Aparecida Cândido da Silva. Juízes de Colégio: Pe. Dr. José Aparecido de Souza, Pe. Ms. Décio Rocco Gruppi, Pe. Ms. André Dimas Nogueira Dieguez, Pe. Ms. Marcelo Francisco Leite, Pe. Ms. Mauro Sérgio Rodrigues Maciel, Dr. José Miguel Justo.

■ Por este presente Decreto, estabelecemos segundo as normas dos cânones 265, 267 e 693 do CDC que, a partir da data subscrita, o Revmo. Sr. Pe. Ronildo Vasconcelos de

Oliveira fica incardinado à Diocese de Santo André no Brasil, estando doravante absoluta e definitivamente incorporado à mesma, fazendo parte de seu Presbitério perpetuamente, com todos os deveres e direitos, conforme as normas contidas no Código de Direito Canônico e os usos e costumes de nossa Diocese (cf. Diretório dos Presbíteros).

■ Fazemos saber que, atendendo as necessidades dos fiéis e ao bem pastoral da Paróquia Imaculada Conceição Aparecida – Parque Selecta, em São Bernardo do Campo – SP, nomeamos para o ofício de Pároco (cf. CDC 519-538) o Revmo. Sr. Pe. Ronildo Vasconcelos de Oliveira, presbítero incardinado de nossa Diocese, pelo período de 6 (seis) anos, ou enquanto não ordenarmos o contrário, conforme o Direito (cf. cân. 1740-1752). Que ao exercer esse ofício, possa realizá-lo em comunhão com o Bispo, o Presbitério (cf. Diretório Diocesano dos Presbíteros Art. 56) e as orientações diocesanas, tanto pastorais como administrativas, promovendo a sinodalidade e trabalhando com os Conselhos Paroquiais (CPP e CAEP), zelando pelo bem de seus paroquianos.

■ Decretamos a restituição do uso de Ordem ao Revmo. Sr. Padre Adenício Leonardo Miranda, com permissão de exercê-lo circunscrito ao território da Forania Mauá. Concomitantemente decretamos sua emeritidade por motivo de saúde.

■ Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia Sagrada Família – Centro, em São Caetano do Sul – SP, pelo período de três anos, a partir de 31 maio de 2026.

■ Provisão do Conselho de Assuntos Econômicos (CAEP) da Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Bairro Alves Dias, em São Bernardo do Campo – SP, pelo período de três anos.

■ Comunicado sobre o Mons. Guilherme de Melo Sanches.



Tribunal Eclesiástico de Santo André

PROT. N.M. 10.06/26

NULIDADE MATRIMONIAL
SARABANDO//COSTA

Citação por EDITAL
(Endereço Desconhecido)

O Vigário Judicial do TESA cita MARCOS ARAÚJO COSTA nascido em Santo André/SP, aos 26 de maio de 1971, filho de Antônio Machado Costa e Zênia Machado Costa, para comparecer neste Tribunal, de terça a sexta-feira das 13:30 hs às 16:30 horas, para tratar de assunto de seu interesse.

Se alguém conhecer a pessoa supracitada, e souber onde reside, queira nos fornecer o endereço ou então avisar a pessoa que está sendo intimada.

PROT.N.M.10.115/25

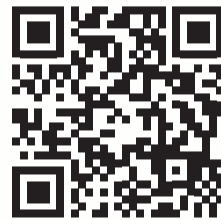
NULIDADE MATRIMONIAL
FERREIRA//LEONEL

Citação por EDITAL
(CARTA DEVOLVIDA POR MOTIVO DE MUDANÇA)

O Vigário Judicial do TESA cita FÁBIO FERNANDES LEONEL, nascido em São Paulo, aos 07 de novembro de 1981, filho de Nessay da Silva Fernandes e Doraci da Silva Leonel, para comparecer neste Tribunal, de terça a sexta-feira das 13:30 hs às 16:30 horas, para tratar de assunto de seu interesse.

Se alguém conhecer a pessoa supracitada, e souber onde reside, queira nos fornecer o endereço ou então avisar a pessoa que está sendo intimada.

ACESSE
NOSSO SITE E
ACOMPANHE
AS NOTÍCIAS



ENCONTROS PASTORAIS



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira as atividades das Pastorais e dos Movimentos no mês de fevereiro.



Regional Sul 1 da CNBB promove Assembleia Regional da Past. Familiar



Manhã de espiritualidade fortalece caminhada do Serviço de Escuta Cristã



Comissão Diocesana reúne coordenadores paroquiais de liturgia e música para escuta e planejamento



Serviço de Animação Vocacional da Diocese participa de congresso regional



Diocese de Santo André marca presença na Assembleia Nacional da Pastoral do Povo da Rua

